

## José Antonio do Fechado

Posted on **January 01, 1970** by **Jaqueline Aragão Cordeiro**

José Antônio de Sousa Uchôa nasceu em Canindé, em 1824 e faleceu na Fazenda Lagoa das Pedras, no dia 21/06/1918, também em Canindé. Tinha fama de valente, os amigos diziam que o jovem era homem corajoso, cavalheiro e generoso, já seus inimigos, diziam que não passava de uma fera e o perseguiram implacavelmente.

Era filho do Capitão José Bernardo de Sousa Uchôa, antigo presidente do senado da câmara, proprietário da Fazenda do Fechado e um dos homens mais influentes da localidade. Tinha como maior inimigo o Coronel Manoel Mendes da Cruz Guimarães e como no sertão, o ódio dos pais era herdado pelos filhos, José Antônio também era inimigo do Coronel Manoel Mendes da Cruz.

No dia 30/08/1852 se deu em Canindé, a eleição para o novo Juiz da Comarca, eleição essa, feita na Igreja de São Francisco, a fim de evitar grandes contendas. A eleição era disputada pelo Capitão José Bernardo de Sousa Uchoa e pelo Coronel Manoel Mendes da Cruz Guimarães.

Mesmo a votação sendo feita da Igreja, de nada adiantou, logo começaram os conflitos entre os dois candidatos e seus seguidores, começando com facas e cacetes, e terminando com um tiroteio onde acabou morto o Coronel Manoel Mendes da Cruz.

José Antônio foi acusado do crime e levado a julgamento, mas foi absolvido, como aconteceu em seu julgamento anterior, quando foi acusado de ter matado um tal “Marcolino” que raptou e casou com uma moça contra a vontade da família dela. Acontece que a moça tinha um parente chamado Carlos Sales, amigo de José Antônio, e certo dia, estando os dois juntos, encontraram com Marcolino que foi morto por José Antônio. Esse crime o levou ao seu primeiro julgamento, do qual foi absolvido.

Com o passar do tempo, foi acusado de mais quatro homicídios, e por mais duas vezes foi a julgamento, sendo novamente absolvido em ambos. Refugiado na Fazenda do Fechado e cercado por seguranças fiéis, ele acabou não se deixando mais citar pela justiça, resistindo a prisão “a bala”.

Certa vez, um destacamento de mais de cem homens cercou sua casa mas foi repellido e desistiu da empreitada após muitas mortes em um violento combate. José Antônio continuou entocado em sua fazenda.

Nos últimos anos da Monarquia, conta-se que o comandante da Polícia do Ceará, moço destemido, decidiu acabar com o José Antônio. Levou consigo numerosa tropa, acampou nas proximidades do Fechado e, antes de iniciar o ataque, vestido à paisana, montou a cavalo e explorou os arredores. Queria conhecer bem o terreno onde pisava. Numa volta da estrada, encontrou um homem já envelhecido, porém forte, sadio, musculoso, de fisionomia simpática, voz suave e amável, com “cara” de boa gente, bem montado, com o qual se pôs a conversar. Aproveitando a oportunidade, o oficial procurou obter informações sobre o cangaceiro, pois que o cavaleiro era, segundo parecia, morador das redondezas.

O desconhecido contou-lhe que a casa do Fechado constituída verdadeira fortaleza, com paredes e portas à prova das balas daquele tempo, que lá havia tantos capangas que cada estaca das cercas era um homem armado, todos eles bravos e fiéis. Depois, narrou minuciosamente o que sabia da vida de José Antônio, das injustas acusações de que era vítima, dos atos de injustiça que praticava e das razões de honra pessoal que o levaram a não se submeter às autoridades. Assim, conversando lado a lado, chegaram a uma encruzilhada, onde se despediram. O comandante sorridente, agradeceu a cortesia do estranho. O outro sorriu, tirou o chapéu, apertou-lhe a mão e disse-lhe com a maior calma deste mundo:

- Minha casa fica ali adiante, por trás daquele morro. Estou lá às suas ordens. É a fazenda do Fechado e eu sou o José Antônio.

Piscou o cavalo com as esporas e sumiu-se na caatinga. O oficial ficou estarecido no meio da estrada. Contam que voltou ao acampamento e regressou a Fortaleza, recusando-se a perseguir o caudilho sertanejo. Esta é uma das narrativas, provavelmente lendária, que contribuíram para aumentar o prestígio, aos olhos do povo, da figura desse senhor feudal do Século XIX.

Faleceu com 94 anos de idade, na Fazenda Lagoa das pedras, em Canindé, depois que foi obrigado a morar em Fortaleza por alguns anos, a fim de evitar a perseguição política que sofria. O mais curioso é que somente se casou aos 86 anos de idade.

Bibliografia: A margem da História do Ceará, O senhor feudal do Fechado, Gustavo Barroso

Jaqueline Aragão Cordeiro

*Posted in: Anônimos Da História | | With 9 comments*

---